

EM DESTAQUE

A produção cultural



JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O tema que nesta edição dedicamos às novidades da *rentrée* é bem expressivo da forte dinâmica cultural que se verifica um pouco por todo o País. Com Lisboa à frente, como é natural, seguida à distância pelo Porto. Porto que, no entanto, se espera (e deseja) venha a recuperar terreno, se nos é permitida a expressão mais ou menos *velocipédica*, à medida que se aproxime o ano de 2001, em que será Capital Europeia da Cultura. Aliás, também muitas Câmaras — ou sobretudo as Câmaras, em certas localidades, em especial mais pequenas, mas não só: é ver casos como, entre outros, os de Almada, Amadora, Cascais, Coimbra, Évora, Famalicão, Loures, Matosinhos, Oeiras, Seixal, Sintra ou Vila Franca — também muitas Câmaras, dizia, se têm destacado pela sua actividade neste domínio. Nesta mesma edição, aliás, revelamos os projectos da nova e competente vereadora da Cultura da Câmara de Lisboa, Maria Calado, prof.^a de História de Arte da Escola Superior das Belas Artes de Lisboa, enquanto em próxima edição ouviremos a já «veterana» vereadora do mesmo pelouro no Porto, a jornalista Manuela de Melo.

Creio ser legítimo concluir que nunca como agora houve uma tão intensa produção artística e cultural. As sete páginas que os leitores encontrarão adiante são disso prova provada. Nessa páginas dá o JL, como lhe incumbe, e se não erramos, a mais completa informação disponível sobre o que os portugueses vão poder ver, ouvir e ler até ao final do corrente ano. Embora as limitações de espaço (houve necessidade de cortar muita informação), e o facto de nem todos os programadores terem fornecido atempadamente os elementos necessários, façam com que o nosso guia, como era inevitável, não seja completo. Mas aproxima-se quanto possível de o ser, tem o mais importante e permite aquela conclusão optimista.

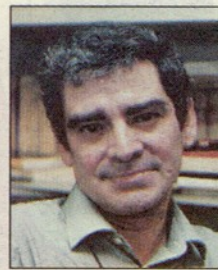
Permite só tal conclusão? Não, permite também outras, das quais destaco duas. Primeira: finda a Expo-98, a 30 de Setembro próximo, nem por isso se assiste a uma recessão de iniciativas e espectáculos. Sendo certo que a circunstância de continuarem o Teatro Camões, o Pavilhão da Utopia, transformado em Pavilhão Multiusos, de que a cultura será decerto uma vertente importante, e até, o que não estava previsto, a Praça Sony, são um valioso contributo para toda esta dinâmica ou *movida*, para mais sabendo-se que António Mega Ferreira será o primeiro responsável do que vai ficar da Exposição Mundial de Lisboa. Segunda conclusão: há cada vez mais instituições e entidades que têm notável actividade neste sector. Não falando já do Ministério da Cultura e alguns dos seus departamentos, basta salientar, a título exemplificativo, e citando só as maiores, a Fundação Calouste Gulbenkian, a quem o País (e não só por isto) tanto deve, a Culturgest, o Centro Cultural de Belém ou a Fundação de Serralves.

Regresso a Frankfurt

P

retendemos que esta não fosse uma programação 'cinzenta' que pudesse desmobilizar o público», disse ao JL Fernando Pinto do Amaral, coordenador da participação literária de Portugal na 50.^a Feira de Frankfurt, que se realiza entre os dias 7 a 10 de Outubro. Num tentativa de «cativar o público alemão», tentou-se não reduzir a participação portuguesa a «temas estritamente literários».

Também no âmbito da participação portuguesa em Frankfurt, subordinada ao tema «Portugal 98, um mar de livros», será lançado um livro de Manuel Alegre — uma antologia de vários textos e poemas do escritor português. Assim, José Saramago, Urbano Tavares Rodrigues, Alice Vieira e Mário de Carvalho discutem, na primeira mesa-redonda, sobre «Ser comunista hoje», com moderação de Rui Rocha (dia 7, às 20 horas, na Alte Oper). «É um tipo de debate que pode provocar uma discussão mais apaixonada», explica ao JL Pinto do Amaral. Depois, no dia seguinte, uma tema clássico. Mário Cláudio, Vasco Graça Moura, Lídia Jorge e José Riço Direitinho, moderados por Francisco José Viegas, falam sobre «A Viagem e o Mar na Literatura Portuguesa» (às 20 horas, na Biblioteca Municipal). A fechar o ciclo de debates, a 9, «As



ALICE VIEIRA, JOSÉ SARAMAGO, MÁRIO DE CARVALHO E URBANO TAVARES RODRIGUES: DEBATE SOBRE SER ESCRITOR COMUNISTA HOJE

imagens de Portugal na Literatura dos últimos 25 anos» é tema da discussão, com a moderação de Eduardo Prado Coelho, entre Agustina Bessa-Luis, Almeida Faria, Luísa Costa Gomes e Inês Pedrosa (às 20 horas, na Deutsche Bibliothek). «Este é um debate mais actual», diz Pinto do Amaral. «A intenção é tentar perceber — acrescenta — de que modo a imagem de Portugal, e as transformações ocorridas nos últimos vinte e tal anos, se reflecte, ou não, na literatura que foi sendo feita».

A participação literária portuguesa em Frankfurt encerra com a «Noite dos Poetas», onde Manuel Alegre, Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz e Vasco Graça Moura lêem a sua própria poesia (dia 10, às 20 horas, na Livraria da Goethe Haus).

Fernando Pinto do Amaral sublinha ainda que

a selecção dos escritores foi feita «com base na lista do ano passado». «Tivemos — sublinha — muito pouco tempo para organizar. Muitos dos escritores já tinham a agenda preenchida e outros, ainda, não podiam ir por razões pessoais». Fala em «ausências lamentáveis», como Eduardo Lourenço, José Cardoso Pires ou Maria Velho da Costa. Por outro lado, Pinto do Amaral explica: «Não quisemos levar ninguém que não tivesse ido o ano passado, pois já tínhamos todo o material promocional preparado.» Na verdade, muito do trabalho da organização da participação portuguesa deste ano baseou-se na programação de 1997, ano em que Portugal foi o país tema. Este ano, é a vez da Suíça. Em próxima edição, o JL desenvolverá o assunto, nomeadamente sobre a programação literária suíça.

Didáctica em congresso

Quatro centenas de participantes estarão presentes no V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura, a realizar-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, de 6 a 9 de Outubro. Organizado pelo Instituto de Língua e Literatura Portuguesas, em colaboração com a Sociedade Espanhola de Didáctica da Língua e da Literatura, o congresso propõe-se divulgar experiências pedagógicas de diferentes países. Além de cerca de 120 comunicações livres, no encontro terão lugar quatro conferências plenárias e duas mesas-re-

dondas. No primeiro dia, a 6, Antonio Mendoza e Vítor Aguiar e Silva vão falar, respectivamente, sobre «Recepción y lectura de códigos artísticos» e «Filtros, máscaras, torniquetes: do discurso da teoria literária ao discurso da didáctica da Literatura». Depois, nos dias seguintes, as conferências estarão a cargo de Fernanda Irene Fonseca («Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da Literatura»), Inês Duarte («Ensino da Língua Materna: da repetição de modelos à intervenção ducativa cientificamente fundamentada»), Gloria

García Rivera («El *currículum* integral en la enseñanza de la Literatura»), Regina Zilberman («Leitura e produção de conhecimento»), Jean Verrier («La problématique de la lecture en France. Lecture et écriture») e Carlos Reis («Hipertexto, leitura e ensino da Literatura»). A 6, Isabel Rocheta, Cristina Mello e Lídia Jorge farão a primeira mesa-redonda e, no dia seguinte, será a vez de Rui Vieira de Castro, Fátima Sequeira e Rosa Virgínia Mattos e Silva. O congresso encerra a 9, com uma comunicação do escritor Mário de Carvalho.

NO RIO DE JANEIRO

Auditório Vitorino Nemésio

A presença portuguesa no Rio de Janeiro tem agora nova expressão, bem no centro da cidade, com o Auditório Vitorino Nemésio. Localizado no edifício da nova chancelaria, na Avenida Marechal Câmara, 160, foi inaugurado, a 10 de Setembro, com a presença do secretário de Estado, José Lello. Na circunstância, houve também poesia dita por Maria do Céu Guerra — *Versos Comunicantes* —, de poetas portugueses e brasileiros, incluindo a «Ode ao Rio», de Nemésio.

Presente esteve também, claro, o cônsul de Portugal no Rio, o poeta Luis Filipe Castro Mendes que, como se previa, está a dar um novo impulso cultural ao Palácio de S. Clemente.

Lançamento de *Nação Crioula*

Assim, entre outras iniciativas, hoje mesmo, quarta-feira, 23, será lançada a edição brasileira (da Griphus) do livro *Nação Crioula*, de José Eduardo Agualusa. Um acontecimento significativo, tanto mais que o romance, em forma de cartas de Fradique Mendes, acaba por ter uma certa ideia de lusofonia na sua base, e a apresentação será feita por José Aparecido de Oliveira, o antigo ministro da Cultura, governador de Brasília e embaixador em Lisboa, que continua a ser um lutador e um «símbolo» da sua causa. Ainda por cima, Agualusa está já em Recife («porto



JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

de abrigo» também da personagem central de *Nação Crioula*, escolhendo a sua futura casa em Olinda, onde passará a residir, enquanto a sua obra se vai projectando progressivamente: o mesmo romance vai sair em breve, em edição alemã, e Michel Laban começou a traduzir para francês, para a Gallimard, *Estação das Chuvas*.

Livro de Soares e F.H. Cardoso

Entretanto, no sábado, 19, foi lançado no Real Gabinete Português de Leitura o livro *O Mundo em Português: um Diálogo*, de Fernando Henrique Cardoso e Mário Soares. Trata-se, como o seu nome indica, de uma conversa entre o Presidente do Brasil e o anterior Presidente de Portugal, embora, de facto, seja mais Soares a pôr questões, como um (muito especial) entrevistador. Os dois estadistas, e também homens de cultura, falam muito sobre o Brasil actual e os seus problemas, mas também de grande temas mundiais — da política, da economia, da globalização. Naquele lançamento, quer Fernando Henrique, quer Soares fizeram intervenções significativas, numa sessão que teve grande repercussão nos *media*. O livro é editado, no Brasil, pela Paz e Terra, e em Portugal pela Gradiva, que o deve lançar em meados do mês de Outubro.